



# **Projeto Mário Travassos**

## **Artigo de Opinião**

### **UTILIZAÇÃO DO MODAL FERROVIÁRIO NO E SUAS DIFERENÇAS FRENTE AO MODAL RODOVIÁRIO**

**CAD GABRIEL BRUNO FABIANO DE FARIA  
CANDIDO**

**(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

**2018**

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo apontar alguns pontos que fornecem argumentos para a utilização do modal ferroviário como boa alternativa ao modal rodoviário, que, atualmente, tem se mostrado o modal mais utilizado no Brasil, podendo ocasionar em alguma crise no transporte caso haja problemas que impossibilitem ou reduzam a utilização dos caminhões nas rodovias para o transporte de cargas, como já ocorreu recentemente no território brasileiro. Baseado em pesquisa no campo da logística e do transporte será apresentado da forma mais sucinta o assunto informado, para que haja um apanhado geral dos principais argumentos que fundamentam a minha opinião sobre o tema.

**Palavras chaves:** Modais; Logística; Transporte; Ferroviário; Rodoviário

Com o crescente desenvolvimento do transporte e a constante demanda de entregas mais rápidas, com melhor qualidade e menos custosas para o comprador, a diversidade de modais torna-se essencial para que esses requisitos sejam atendidos. No cenário brasileiro atual, o modal mais utilizado é o rodoviário, porém não se exclui a utilização dos demais, como: hidroviário, ferroviário, dutoviário e aéreo. Porém como a prioridade dos transportes no Brasil, são por rodoviário, isso atrai diversas complicações que podem acarretar a uma crise no transporte brasileiro.

A velocidade no transporte e o menor custo para as empresas são fatores decisivos para a escolha de uma transportadora de cargas. Como a maior disponibilidade de meios de transporte para realizar o transporte de cargas é rodoviária, a maioria das empresas buscam os caminhões como seus aliados nessa tarefa. O problema é que a utilização de praticamente só um modal para realização dessa atividade acarreta a problemas que podem prejudicar as empresas.

A paralisação dos caminhoneiros que ocorreu no mês de maio de 2018 demonstrou como pode ser perigosa a dependência em somente um modal de transporte. Do setor mais básico ao setor mais complexo, do mais simples mercado de esquina à empresa mais sofisticada em relação à venda de materiais, todas foram afetadas diretamente com a paralisação. Isso se deve ao fato de que ocorreu um efeito dominó no transporte de cargas, já que um atraso no início do processo logístico, gera um problema muito maior na ponta da linha.

O problema é que como a dependência do Brasil em rodovias é muito grande, devido a uma decisão histórica, não se apresentou outra opção de transporte que pudesse suprir a demanda de entregas que o setor rodoviário conseguia fazer. Para entregas internacionais, houve bastantes alterações nas entregas, devido ao fato dos materiais a serem exportados do Brasil não conseguirem chegar com eficiência nos portos. Isso atrasava as entregas internacionais e atrapalhava o transporte internacional, cuja a maior forma de transporte é pelos mares, com o modal hidroviário e a utilização de navios; e pelo ar, com o modal aéreo e a utilização de aeronaves (mesmo que seja menos utilizado em comparação aos demais devido ao custo). As entregas entre estados brasileiros também teve problemas com o modal rodoviário. Se tivesse sido feito investimentos, ou até mesmo mantido os investimentos que já eram feitos no século XIX, a malha ferroviária brasileira estaria muito maior do que seus atuais 30129 km de extensão. O problema foi que para aumentar maiores investimentos e maior desenvolvimento brasileiro, os presidentes a partir da década de 1920 decidiram investir em rodovias e em montadoras de automóveis, assim negligenciando o desenvolvimento ferroviário.

Não se pode dizer que a malha ferroviária é totalmente esquecida no território brasileiro, porém é certo dizer que ela é pouco explorada, muito menos do que podia ser se maiores investimentos e mudanças fossem feitas. Isso diminuiria os custos com frete e aumentaria a diversidade de meios nas entregas dos produtos comercializados dentro e fora do país, facilitando também a multimodalidade nacional, permitindo que mercadorias possam ser passadas entre diferentes modais antes de chegar ao destino final. Isso pode, ainda, garantir uma melhora nos custos e no benefício na entrega dos produtos e mercadorias no território nacional, principalmente no âmbito das Forças Armadas.